



RELATO DE EXPERIÊNCIAS: horta educativa para crianças em vulnerabilidade no CRAS de Inconfidentes - MG

João Norberto S. SILVA¹; João Pedro GONÇALVES²; Luiz Gustavo dos SANTOS³; Luciano A. LIMA⁴; Lucas B. BRAOS⁵

RESUMO

Com o avanço da urbanização, a prática de cultivar hortaliças foi sendo substituída por hábitos alimentares menos saudáveis, exigindo intervenções educativas. Este trabalho relata a implantação de uma horta educativa no CRAS de Inconfidentes, conduzida por estudantes de Engenharia Agrônômica. As ações incluíram limpeza do terreno, análise de solo, preparo de canteiros e oficinas educativas com crianças. A vivência no projeto permitiu aplicar conhecimentos acadêmicos em um contexto social, promovendo a educação ambiental de forma prática. Conclui-se que iniciativas como essa contribuem significativamente para a formação cidadã, a sustentabilidade e o incentivo à alimentação saudável.

Palavras-chave: Assistência social, Extensão, Hortaliça, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Com a crescente expansão das cidades na última década, os locais que antes eram destinados ao plantio de hortaliças para o próprio consumo foi substituído por grandes construções. A cultura de subsistência foi tomada pela facilidade e rapidez de grandes corporações na disponibilidade de alimentos processados menos nutritivos (Koiwai et al., 2019). Nesse sentido, é fundamental que estudantes de agronomia intervenham para levar aos ambientes de assistência social, por meio da extensão rural, o conhecimento e demonstrar a importância de uma horta dentro das casas brasileiras.

Iniciativas como essas estimulam a conscientização sobre alimentação saudável desde a infância, além de fortalecer o vínculo entre os participantes e a natureza, contribuindo para a formação cidadã e a inclusão social por meio de atividades práticas.

Neste sentido, este trabalho teve como objetivo apresentar as vivências dos voluntários na implantação de uma horta educativa, com várias espécies de hortaliças como forma de ensino sobre educação ambiental, nutrição e sustentabilidade.

¹Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joao.norberto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: joao5.goncalves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente do curso de Engenharia Agrônômica. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: luiz1.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Técnico-administrativo e pesquisador. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: luciano.lima@ifsuldeminas.edu.br

⁵Docente e pesquisador. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lucas.braos@ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto está sendo desenvolvido por estudantes voluntários do curso superior de Engenharia Agrônômica, atuando de forma colaborativa no município de Inconfidentes (MG), localizado na região Sul do estado de Minas Gerais. As atividades são realizadas no Centro Regional de Assistência Social (CRAS), espaço fundamental para a integração entre ações de cunho social e práticas educativas voltadas à agricultura. O município encontra-se a uma altitude de 940 metros acima do nível do mar e está geograficamente posicionado na latitude 22° 18' 47'' Sul e longitude 46° 19' 54,9'' Oeste. O clima local é caracterizado por temperatura média anual de 19,3 °C e precipitação média anual de 1.411 mm, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 1992).^[R1]

As atividades iniciais do projeto contemplaram a limpeza e a organização do espaço destinado à implantação da horta, abrangendo uma área de aproximadamente 35 m². Essa etapa foi essencial para a remoção de resíduos e preparo visual do terreno, tornando o ambiente adequado para o início das práticas agrícolas. Em seguida, foram coletadas amostras do solo para análise laboratorial, a fim de verificar a necessidade de correções do solo, como fosfatagem, potassagem e calagem.

Após a interpretação dos resultados das análises e a realização do preparo do solo, incluindo práticas como revolvimento, procedeu-se à seleção das espécies a serem cultivadas. Optou-se por culturas de ciclo curto e de fácil manejo, considerando o público-alvo do projeto. Assim, foram escolhidas a alface (*Lactuca sativa*), a beterraba (*Beta vulgaris*), a cebolinha (*Allium fistulosum*) e a rúcula (*Eruca sativa*), espécies amplamente consumidas e de grande importância nutricional.

A área foi então dividida em quatro canteiros, com dimensões de 1 metro de largura por 6 metros de comprimento, facilitando o acesso e garantindo a ergonomia das crianças que iriam participar ativamente das atividades de plantio e manejo. A escolha de canteiros estreitos possibilita que todas as regiões da área cultivada sejam alcançadas com facilidade, sem a necessidade de pisar sobre o solo preparado.

Antes do início do plantio, foi realizada oficina educativa em sala de aula com o objetivo de contextualizar a importância do consumo de hortaliças na alimentação saudável e sustentável. Durante essa atividade, foram abordados temas como: a) benefícios nutricionais desses alimentos; b) sua função na prevenção de doenças e; c) a relevância de práticas agrícolas conscientes para a preservação do meio ambiente.

Concluída essa etapa teórica, os participantes foram convidados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Sob a orientação dos estudantes de Agronomia, as crianças participaram do transplante das mudas previamente cultivadas, aplicando na prática os conceitos trabalhados em

sala. Essa vivência prática teve como objetivo despertar o interesse das crianças pela agricultura, promover hábitos alimentares mais saudáveis e fortalecer o vínculo com o meio ambiente por meio de ações educativas e sustentáveis.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Participar do projeto de implantação de uma horta educativa no CRAS de Inconfidentes tem sido uma experiência enriquecedora, tanto no aspecto técnico quanto humano. Desde o início, ficou claro o quanto a Agronomia pode contribuir de forma prática e transformadora na vida das pessoas, principalmente quando unimos o conhecimento acadêmico com ações sociais. Ao lado de outros colegas voluntários, me envolvi nas primeiras etapas do projeto, desde a limpeza do terreno até a coleta e análise do solo. Foi muito gratificante aplicar, em um contexto real, aquilo que aprendemos em sala de aula, percebendo como cada decisão técnica influencia diretamente no sucesso da produção.

Um dos momentos mais marcantes foi a oficina realizada com as crianças antes do plantio. Nela, discutimos de forma lúdica e acessível a importância de uma alimentação saudável, a função das hortaliças na nutrição e os impactos ambientais positivos do cultivo caseiro. Ver o interesse e a curiosidade nos olhos delas foi um grande incentivo para continuar acreditando na extensão rural como ferramenta de transformação. A interação durante essa etapa me mostrou que a educação ambiental começa cedo e que pequenos gestos, como ensinar a plantar, podem gerar grandes mudanças de consciência.

Durante o transplante das mudas e o preparo dos canteiros, percebi o quanto o projeto é importante também para a nossa formação como profissionais e cidadãos. Trabalhar com o público, adaptar orientações, ouvir dúvidas e incentivar a participação ativa das crianças trouxe uma nova perspectiva sobre o papel do engenheiro agrônomo na sociedade. Não se trata apenas de produzir alimentos, mas de gerar conhecimento, estimular a autonomia e reforçar valores como sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. Essa vivência me fez entender que, por meio de projetos simples, é possível gerar impacto social e promover o desenvolvimento humano e ambiental de forma integrada.

4. CONCLUSÃO

A experiência da horta educativa no CRAS de Inconfidentes (MG) demonstrou que a combinação de teoria e prática, com abordagem lúdica, é eficaz para ensinar conceitos de olericultura e sustentabilidade. O projeto não apenas cumpriu seus objetivos pedagógicos, mas também fortaleceu a relação da comunidade com a agricultura urbana, incentivando hábitos alimentares mais saudáveis.

AGRADECIMENTOS

Ao CRAS - Inconfidentes pela infraestrutura e ao grupo de estudos GeHort pelo apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Normas climatológicas**. 1961-1990. Brasília, 1992. 84 p.

KOIWAI, Kaori; TAKEMI, Yukari; HAYASHI, Fumi; OGATA, Hiromitsu; MATSUMOTO, Saika; OZAWA, Keiko; MACHADO, Priscila Pereira; MONTEIRO, Carlos Augusto. Consumption of ultra-processed foods decreases the quality of the overall diet of middle-aged Japanese adults. *Public Health Nutrition*, v. 22, n. 16, p. 2999-3008, nov. 2019. DOI: 10.1017/S1368980019001514